

TEJO ATLÂNTICO

n. 22
2025
a b r i l



Uso eficiente da água na indústria

Opinião

O futuro exige que
aceleremos a inovação

Aarhus Vand

Pág. 10

Grande Entrevista

Diretor da Water Environment
and Beyond

David Smith

Pág. 18

Reportagem

Aquapolo: Inovação e
Sustentabilidade da produção
de água reciclada industrial

Pág. 22

A água é um recurso essencial para a indústria e um pilar da resiliência climática. A nova edição da revista foca-se no “Uso eficiente da água na indústria”, refletindo a urgência de uma gestão hídrica responsável num contexto de escassez crescente. Com base em casos nacionais e internacionais, destacamos soluções inovadoras como a reutilização de água residual tratada e a adoção de práticas circulares. Esta edição dá ainda a conhecer o plano AgIR da Águas do Tejo Atlântico, que impulsiona a sustentabilidade nas indústrias da Grande Lisboa e Oeste, e o exemplo da Nally, que transforma desperdícios em soluções ecológicas. Projetos como o Aquapolo no Brasil provam que é possível conjugar eficiência, segurança e retorno económico. David Smith, Diretor da empresa de consultoria Water Environment and Beyond, é um dos rostos da transformação da sustentabilidade e partilha a sua visão sobre os desafios e oportunidades da água no setor industrial. Ao inspirarmo-nos nestas práticas, promovemos um setor industrial melhor preparado para os desafios climáticos e comprometido com o futuro do planeta. Esta é a nossa proposta: tornar a água um motor de inovação e cooperação, unindo esforços por uma indústria sustentável.

Boa leitura!



Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade
 Águas do Tejo Atlântico, S. A.
 Fábrica de Água de Alcântara
 Avenida de Ceuta, Lisboa
 comunicacao.adta@adp.pt
Edição e Coordenação
 Eugénia Dantas
Redação
 Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Impressão
 Gráficoas
Tiragem
 1.000 exemplares

ISSN 2184-1470

EDITORIAL

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO <i>Mensagem de Abertura</i>	04		<i>A Aarhus Vand partilha a sua visão para o futuro</i>
RETROSPETIVA <i>Principais acontecimentos</i>	06		
INSPIRADOS PELO FUTURO <i>O futuro exige que aceleremos a inovação</i>	10		
AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS <i>Departamento Investigação, Desenvolvimento e Inovação</i>	12		
EM CURSO <i>Empreitadas em curso</i>	14		<i>David Smith, diretor da Water Environment and Beyond</i>
TEMA DE CAPA <i>Uso eficiente da água na indústria</i>	15		
NOTÍCIAS DO GRUPO <i>Notícias do Grupo Águas de Portugal</i>	32		
NÓS E OS MUNICÍPIOS <i>Notícias dos nossos Municípios</i>	33		
CÁ DENTRO <i>Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico</i>	34		<i>Reportagem Aquapolo Ambiental</i>
AQUI HÁ TALENTO <i>Um colaborador, uma paixão</i>	36		
PROVADORIA <i>As melhores sugestões dos nossos colaboradores</i>	37		
PARA CONHECER <i>Caetano Coatings</i>	38		
A FECHAR <i>Destaques de última hora</i>	39		

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO



Dois eventos muito recentes merecem-me uma reflexão sobre a sustentabilidade da nossa sociedade: No dia 28 de abril, Portugal, Espanha e parte de França viram-se privados de abastecimento de energia elétrica, com enorme impacto nas comunicações digitais que hoje suportam o nosso dia a dia e, como tal, a Península Ibérica paralisou. No dia imediatamente seguinte, assinalou-se o “Dia da sobrecarga da Terra” na União Europeia, ou seja, o dia em que na UE os recursos gerados em 2025 se esgotaram. Em Portugal, e de acordo com a Global Footprint Network, esse mesmo dia é atingido no dia 5 de maio, antecipando em 23 dias o registo de 2024.

Se o primeiro evento nos desperta, novamente, por um lado, da enorme vulnerabilidade dos sistemas dos quais depende o funcionamento da nossa sociedade, com cadeias de abastecimento cada vez mais integradas e interligadas e, por outro lado, da sua essencialidade por vezes apenas evidenciada quando nos faltam; o segundo evento alerta-nos para um modo de vida e de gestão de recursos que continua ano após ano a hipotecar o futuro.

Neste contexto, e sem nos deslumbrarmos, importa partilhar um caso de sucesso vivido no dia 28 de abril dentro de portas da Tejo Atlântico que nos inspira e motiva para um futuro cada vez mais exigente: Durante todo o período de “apagão”, a nossa Fábrica de Água da Guia manteve o normal funcionamento, com abastecimento de energia elétrica 100% renovável, a partir do biogás produzido na instalação. Esta instalação, na qual é tratado cerca de 30% do volume anual de águas residuais do sistema Tejo Atlântico, com capacidade para servir quase 1 milhão de habitantes manteve-se quase imune a este evento disruptivo.

Este é um exemplo do resultado do trabalho dos profissionais da Tejo Atlântico que gerem os ativos críticos de um serviço essencial, suportado pela visão e estratégia de todos aqueles que contribuíram para a existência de uma infraestrutura que hoje tem a capacidade de, durante boa parte do ano, assegurar a autossuficiência energética, contribuindo para a sustentabilidade das nossas tarifas, para a redução da nossa pegada carbónica, mas igualmente para a resiliência do nosso sistema.

A Tejo Atlântico já atingiu em 2024 uma autonomia energética global de 25%, ambicionando e estando a trabalhar arduamente para incrementar estes valores através da diversificação das fontes de energia renovável, reforço da sua capacidade de produção de biogás e, como sempre, reduzindo os consumos através da adoção de tecnologias e formas de trabalhar mais eficientes.

Estes eventos e a forma como nos preparamos para os gerir, demonstram que a nossa visão estratégica “Inspirados pelo Futuro”, com uma forte aposta na nossa autonomia energética, assegura não só a eficiência e a eficácia a que estamos vinculados pelo nosso contrato de concessão, mas igualmente uma dimensão de resiliência inestimável a disrupções nas cadeias de abastecimento que até há poucos anos nos pareciam improváveis.



Nuno Brôco
Presidente da Águas do Tejo Atlântico

RETROSPECTIVA

20 DE JANEIRO

GRANDE INVESTIMENTO NA REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DA TEJO ATLÂNTICO

A Águas do Tejo Atlântico está a investir na modernização das suas infraestruturas, visando maior eficiência e sustentabilidade. Entre as intervenções, destacam-se melhorias na Fábrica de Água da Charneca, reabilitação do sistema de desodorização na Fábrica de Água da Guia e renovação dos equipamentos na Fábrica de Água do Carregado. Estes investimentos permitem melhorar o desempenho ambiental, reduzir custos operacionais e garantir segurança.



30 DE JANEIRO

UNIÃO E ESTRATÉGIA MARCAM O ENCONTRO DE QUADROS 2024

No Encontro de Quadros 2024, realizado em Caldas da Rainha, a Águas do Tejo Atlântico reforçou o compromisso com inovação, sustentabilidade e eficiência. O evento destacou investimentos de 19,8M€, a modernização da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos e a redução da pegada de carbono. Foram aplicados indicadores estratégicos e debatidos os desafios. O encerramento celebrou projetos de excelência com os "Best Practices Awards", promovendo a colaboração e crescimento sustentável.



6 DE FEVEREIRO

NOVOS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES PARA SST TOMAM POSSE

Foram eleitos os novos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), reforçando o compromisso da Águas do Tejo Atlântico com a prevenção de riscos laborais. Os membros efetivos são Pedro Miguel Cunha Ferreira, Nuno Miguel Marta de Sousa, Manuel André Fernandes da Silva e Carlos Duarte Gonçalves Ocha. A iniciativa visa fortalecer a segurança no ambiente de trabalho.



6 DE FEVEREIRO

FROTA DA TEJO ATLÂNTICO RECEBE CLASSIFICAÇÃO MOVE+

A empresa foi distinguida com a classificação MOVE+, atribuída pela ADENE, devido à eficiência energética da sua frota automóvel. A distinção reconhece empresas que adotam boas práticas na mobilidade, reduzindo emissões de CO2 e otimizando o consumo de combustível, contribuindo para a sustentabilidade e descarbonização do setor.



11 DE FEVEREIRO

NUNO BRÔCO NA WEX GLOBAL 2025

O presidente da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco, participou na mesa-redonda "Beyond Compliance: Innovations and Challenges in Wastewater Treatment", durante a WEX Global 2025, em Valência. O evento abordou temas como a nova Diretiva Europeia para o tratamento de águas residuais urbanas (DARU), eficiência energética e inovação tecnológica, destacando desafios e oportunidades para o setor.



13 DE FEVEREIRO

LAVAGEM DE RUAS EM CASCAIS COM ÁGUA+

A Câmara Municipal de Cascais e a Águas do Tejo Atlântico iniciaram a lavagem de ruas com água+ produzida na Fábrica de Água da Guia. Esta medida visa poupar recursos hídricos e promover a economia circular, permitindo o uso sustentável da água em contextos urbanos. Prevê-se a utilização inicial de 50m³/dia, podendo ser ampliada consoante as necessidades.



20 DE FEVEREIRO

TEJO ATLÂNTICO NAS XV JORNADAS DE ENGENHARIA

A Águas do Tejo Atlântico participou nas XV Jornadas de Engenharia, promovidas pela Águas de Portugal. A empresa foi representada com a moderação da sessão "Água, Agricultura e Indústria" por Marcos Batista e através de duas apresentações técnicas feitas por Susana Santos e Catarina Pécurto. O evento, realizado no Instituto Superior de Agronomia, debateu o papel estratégico da água para o desenvolvimento sustentável, abordando temas como digitalização, inovação e economia circular. A



26 DE FEVEREIRO

WPARTILHA SOBRE SISMOS E TSUNAMIS

A Águas do Tejo Atlântico promoveu um WPartilha sobre "Sismos e Tsunamis: Medidas de Autoproteção", com o apoio do Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa. O evento visou informar os colaboradores sobre reações seguras em situações de emergência, destacando a importância do planeamento e da preparação para minimizar riscos.



27 DE FEVEREIRO

TEJO ATLÂNTICO NO WORLD WATER-TECH INNOVATION SUMMIT

A reutilização da água foi tema central no World Water-Tech Innovation Summit. O presidente da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco, integrou um painel com especialistas internacionais para debater soluções tecnológicas e estratégias para a economia circular da água. O evento reuniu líderes do setor para discutir desafios e oportunidades da reutilização da água a nível global.



6 DE MARÇO

PLANO AGIR, FINALISTA DO PRÉMIO DE INOVAÇÃO DA ERSAR 2024

O AgIR – Plano de Ação para a Gestão das Águas Industriais Residuais, da Águas do Tejo Atlântico, foi finalista do Prémio de Inovação ERSAR 2024. O projeto responde ao problema das afluências indevidas de águas residuais industriais sem tratamento adequado, um desafio crítico para as entidades gestoras. Através de parcerias e sinergias, o AgIR promove estratégias e soluções colaborativas, reforçando o compromisso com a inovação e a sustentabilidade na gestão da água.



RETROSPECTIVA

8 DE MARÇO

DIA DA MULHER: ELAS FAZEM A DIFERENÇA... E ELES SABEM DISSO!

Na Águas do Tejo Atlântico, o talento e a dedicação das mulheres são inegáveis. A empresa foi ouvir os homens e as respostas não podiam ser melhores! Foi realizado um vídeo que descreve as profissionais que ajudam a transformar o setor da água. Mais do que palavras, este é um reconhecimento genuíno de quem vê, na prática, o impacto de todas vós.



18 DE MARÇO

ASSEMBLEIA GERAL DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO APROVOU CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2024

A Assembleia Geral da Tejo Atlântico, realizada a 18 de março, aprovou por unanimidade as contas de 2024. Com uma faturação de 98,6 milhões de euros e um resultado líquido de 6,9 milhões de euros e operacional de 21,4 milhões, a empresa demonstrou solidez financeira e eficiência. O desempenho dos 400 trabalhadores foi decisivo para o cumprimento dos objetivos, garantindo um serviço de qualidade a 2,3 milhões de pessoas nos 23 municípios da Grande Lisboa e Oeste.



19 DE MARÇO

VISITAS TÉCNICAS AUMENTARAM COMPETÊNCIAS DOS FORMANDOS NO PROCESSO RVCC PROFSSIONAL

Os formandos do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) PRO em Sistemas de Tratamento de Águas realizaram visitas técnicas à ETA de S. Domingos e à Fábrica de Água de Beirolas. Estas visitas aprofundaram os conhecimentos sobre o ciclo urbano da água e a preservação dos recursos hídricos. Acompanhados pelos formadores, os 17 trabalhadores da Tejo Atlântico reforçaram as suas competências rumo à certificação profissional de Nível 4, valorizando a experiência adquirida ao longo das suas carreiras.



20 DE MARÇO

TEJO ATLÂNTICO ESTEVE PRESENTE NO AEISA SUMMIT COM O PROJETO NEXTGEN – EMBAIXADORES DA JUVENTUDE

A Águas do Tejo Atlântico participou no AEISA Summit, no Instituto Superior de Agronomia, com o Projeto NextGen – Embaixadores da Juventude. Através de um stand, partilhas e uma mesa-redonda, os jovens promoveram o setor da água junto de estudantes. Os Embaixadores e a intervenção de Catarina Moura destacaram o papel da juventude e da sustentabilidade. Esta presença reforçou o compromisso da empresa com a valorização e captação de talento jovem.



21 DE MARÇO

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO REFORÇOU PARCERIA ESTRATÉGICA COM A AARHUS VAND

A 21 de março, decorreu na Fábrica de Água de Alcântara um encontro entre a Águas do Tejo Atlântico e a dinamarquesa Aarhus Vand. A sessão promoveu a partilha de estratégias, abordando temas como resiliência, reutilização de água, energia e neutralidade carbónica. A visita terminou com a plantação simbólica de uma árvore, reforçando o compromisso conjunto com a sustentabilidade e a inovação no setor da água.



2 DE ABRIL

DIVULGADOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

A Avaliação de Riscos Psicossociais da Tejo Atlântico, referente ao inquérito realizado entre setembro e outubro de 2024, teve uma taxa de participação efetiva de 76%. Foram identificadas áreas de risco moderado, como a confiança, significado do trabalho e relações sociais. A sessão, conduzida pela empresa outCOme, definiu como próximos passos ações focadas na saúde, bem-estar e liderança, com vista à melhoria do ambiente organizacional.



2 DE ABRIL

EMBAIXADORES DA JUVENTUDE FORAM À FCUL DAR UMA “AULA”

Uma das missões dos Embaixadores da Juventude da Tejo Atlântico está relacionado com a atração de jovens ao setor da água, concretamente, para a exploração de sistemas de águas residuais. Assim, os Embaixadores, Catarina Moura e Afonso Pereira, foram à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) onde efetuaram uma apresentação sobre tema “O Nexus Água, Alimentos e Energia” e programa nextGEN numa aula de Microbiologia e Sustentabilidade Agroalimentar do Mestrado em Microbiologia Aplicada.



8 DE ABRIL

DIA DAS FÁBRICAS DE ÁGUA: CONHECER, VALORIZAR E APROXIMAR

No Dia das Fábricas de Água, cerca de 100 colaboradores da Tejo Atlântico visitaram infraestruturas operacionais, promovendo a proximidade entre equipas. A iniciativa destacou o papel essencial das áreas de Operação, Manutenção e Suporte, valorizando o trabalho diário no terreno. Esta experiência permitiu partilhar conhecimento, fortalecer o espírito de equipa e reconhecer o contributo coletivo para a missão da empresa, reforçando laços e potenciando uma cultura de colaboração interna.



8 DE ABRIL

PRIMEIRO ENCONTRO DOS JOVENSTEJO ATLÂNTICO

A Fábrica de Água da Charneca acolheu, a 8 de abril, o 1.º Encontro dos Jovens Tejo Atlântico, no âmbito do programa Embaixadores da Juventude – NextGen. Quatorze jovens refletiram sobre o seu papel na empresa e formas de promover a colaboração. Com intervenções inspiradoras da administração, o encontro incluiu uma visita técnica, reforçando o compromisso com a inovação e o envolvimento ativo. A iniciativa marca o arranque de um ano dedicado à juventude na Tejo Atlântico.



15 DE ABRIL

WPARTILHA EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES APRENDIDAS SOBRE MICROPOLUENTES

A Águas do Tejo Atlântico partilhou experiências e lições aprendidas sobre a gestão de micropoluentes em águas residuais, num encontro híbrido realizado via Teams e no auditório da Fábrica de Água de Alcântara. A sessão destacou a importância da identificação e remoção destes compostos para a proteção ambiental e sustentabilidade dos recursos hídricos, reforçando o compromisso da empresa com a inovação e a qualidade da água.



INSPIRADOS PELO FUTURO

O FUTURO EXIGE QUE ACELEREMOS A INOVAÇÃO

aarhusvand

Aarhus Vand

O equilíbrio natural da água está sob pressão, o que nos obriga a acelerar os processos de desenvolvimento através de projetos de inovação e parcerias estratégicas.

A missão das entidades gestoras é assegurar o fornecimento e o tratamento de água. No entanto, a sociedade espera muito mais de nós – segundo a entidade dinamarquesa Aarhus Vand, com a qual a Águas do Tejo Atlântico renovou recentemente a sua cooperação por mais três anos. Espera-se que os operadores desempenhem um papel decisivo na produção de energia e alimentos que contribuam para a neutralidade carbónica e reforcem a resiliência climática. O papel das entidades gestoras está, assim, em transformação.

“Com estas novas expectativas, é fundamental evoluirmos internamente e sermos parte ativa da mudança. O desenvolvimento organizacional e as parcerias devem estar no topo da nossa agenda,” afirma Karina Topp, CEO da Aarhus Vand.

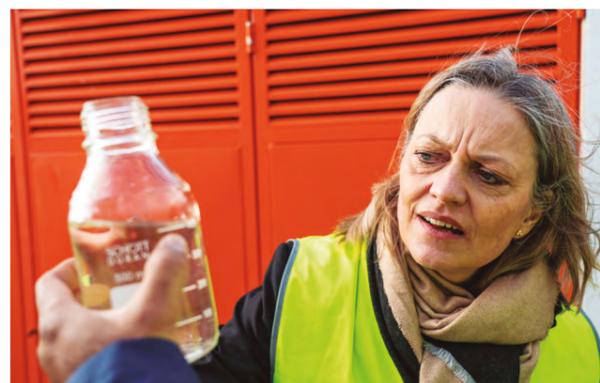
Explica que uma organização deve ser ágil para responder às necessidades de desenvolvimento da sociedade. Este novo papel implica também o envolvimento em iniciativas que acelerem o tempo de entrada no mercado de soluções para o setor da água. Para Karina Topp, a velocidade é essencial – mas porquê?

Os equilíbrios naturais da água estão em risco

“A natureza costumava ser uma parceira tranquila. Mas o nível do mar está a subir, e as chuvadas intensas são agora mais frequentes e violentas. Os equilíbrios naturais da água e a biodiversidade estão em risco e exigem a nossa atenção,” refere Karina Topp.

A inovação e o desenvolvimento de novas soluções tornaram-se, por isso, urgentes, sendo a velocidade da inovação um fator crítico. O diretor de estratégia da Aarhus Vand, Claus Homann, explica que, tradicionalmente, a

aceitação de novas tecnologias no mercado pode levar até 20 anos, desde a fase de ideia até à sua implementação. Exemplos como o controlo automático de redes de drenagem com sensores e dados em tempo real, ou o tratamento de lamas por alta pressão, exigiram longos anos de desenvolvimento até haver procura efetiva por parte dos clientes.



É necessário acelerar a inovação

“Precisamos de processos de desenvolvimento significativamente mais curtos. Temos de resolver problemas cada vez mais complexos e fornecer soluções sustentáveis que minimizem o consumo de energia e a pegada ambiental,” defende Claus Homann.

Na sua perspetiva, isto implica partilha de conhecimento e maior capacidade de ação. Incentiva o desenvolvimento de projetos de inovação com parceiros diversificados – universidades e empresas. A Aarhus Vand criou o conceito de Living Lab, que disponibiliza toda a sua infraestrutura para testes e desenvolvimento de novas soluções. Um exemplo recente é o financiamento obtido para um projeto com a Universidade de Aarhus e a Danfoss, que visa desenvolver um “gémeo digital” para controlo de pressão e caudal na distribuição de água.



Uma rede global inspira novas soluções

Adicionalmente, as parcerias estratégicas são, segundo Claus Homann, fundamentais para quem deseja inovar. Recomenda uma rede de contactos alargada e global, que trabalhe em contextos e condições muito diversas.

“As entidades que operam em condições extremas devem ter soluções diferentes. Pode tratar-se de regiões com escassez de água, onde é essencial reutilizá-la; zonas onde a energia é cara; ou territórios dispersos onde as soluções descentralizadas são uma necessidade,” exemplifica.

Entre outras parcerias, a Aarhus Vand colabora com a Moulton Niguel Water District, na Califórnia – uma região seca, desenvolvida e tecnologicamente avançada. Através desta colaboração, a Aarhus Vand recolhe contributos para uma nova plataforma de gestão de clientes, enquanto partilha conhecimentos sobre processos de tratamento de água, entre outros.

Para Claus Homann, o mais importante numa parceria é a capacidade de partilhar desafios, reconhecer limitações e insucessos, pois isso atrai quem possa ter uma solução.

Uma parceria luso-dinamarquesa baseada na confiança

É também por esta razão que a parceria com a Águas do Tejo Atlântico funciona tão bem – a cultura portuguesa favorece o diálogo aberto.

“Esta parceria assenta em relações de confiança a longo prazo. Ambos enfrentamos mudanças difíceis e temos de

partilhar as nossas reflexões,” afirma Karina Topp.

Acrescenta que a Águas do Tejo Atlântico é um parceiro particularmente interessante devido ao seu fácil acesso a ambientes digitais, o que facilita projetos de desenvolvimento com base digital.

Além disso, as precipitações intensas de curta duração constituem um desafio comum, pelo que há espaço para troca de soluções nesta área. Ambas as entidades estão empenhadas em aprender mutuamente, estando por isso previsto um intercâmbio de colaboradores, com início na Dinamarca.

A Aarhus Vand vê com grande entusiasmo a continuação desta cooperação, promovendo as parcerias como um motor essencial para acelerar a inovação no setor da água.



AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

DEPARTAMENTO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Este departamento da empresa define e implementa a estratégia de inovação da empresa. Promove a cultura de inovação e as iniciativas de acordo com a estratégia da empresa e do Grupo AdP. Promove e identifica oportunidades de mercado, tecnológicas, organizacionais e de clientes com vista ao desenvolvimento de soluções inovadoras, novos produtos e negócios. Promove parcerias e cria sinergias com vista a induzir o crescimento e criar um espaço para a inovação aberta e colaborativa.



David Figueiredo
Técnico

Margarida Costa
Técnica e
Embaixadora da
Juventude

Rita Lourinho
Coordenadora
Departamento
Investigação,
Desenvolvimento e
Inovação

Mattia Quaranta
Técnico

EM CURSO

Arruda dos Vinhos: Fábrica de Água renovada com financiamento de 4 milhões do CENTRO2030

A Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos está a ser renovada com um investimento total de 4.823.280 euros, dos quais 4.099.788 euros financiados pelo Centro 2030, correspondente a 85% do investimento.

A intervenção, integrada no PENSAARP 2030, visa modernizar a infraestrutura, com novas etapas de pré-tratamento, tratamento biológico e gestão de lamas. Esta atualização permitirá uma resposta mais eficaz aos caudais afluentes, contribuindo para a proteção do ambiente e da saúde pública.



Investimento de 7,4 milhões de euros para obras de beneficiação na Fábrica de Água de Santa Cruz

A Fábrica de Água de Santa Cruz, em Torres Vedras, vai ser alvo de uma profunda intervenção no valor de 7,4 milhões de euros, com um prazo de execução de 730 dias. Este investimento da Águas do Tejo Atlântico visa garantir maior eficiência no tratamento de águas residuais, promovendo melhores condições ambientais e de saúde pública.

A empreitada inclui a reabilitação de edifícios, circuitos hidráulicos e equipamentos, bem como o reforço de etapas de tratamento e desinfecção, remodelação do sistema de odores e modernização das instalações elétricas e de automação.



Fábrica de Água de Torres Vedras vai ser reabilitada com investimento de 5,5 milhões de euros

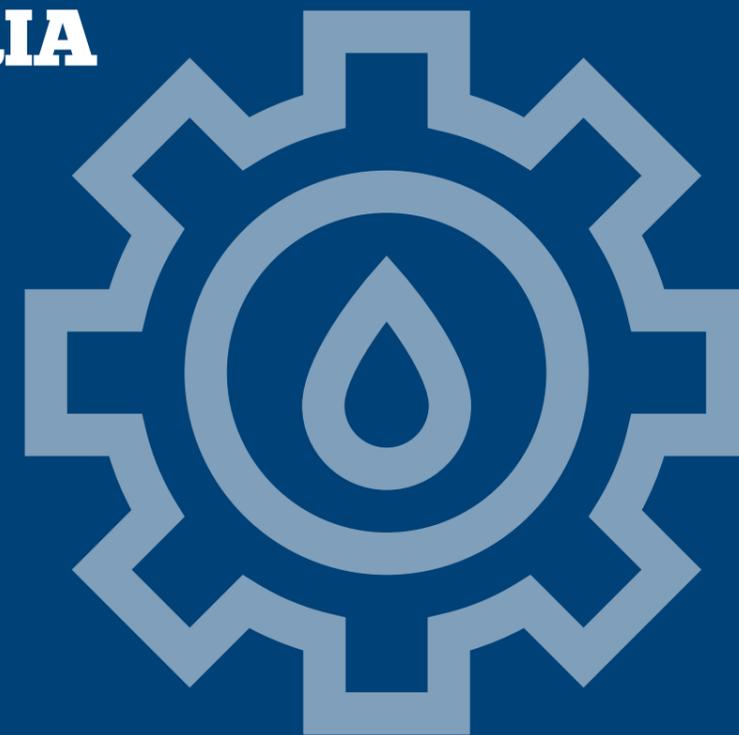
A Fábrica de Água de Torres Vedras vai ser alvo de uma reabilitação profunda, num investimento de 5,58 milhões de euros, com um prazo de execução de 794 dias.

A intervenção prevê a remodelação de etapas de pré-tratamento, tratamento de espessamento de lamas, introduzindo tecnologias mais eficientes e sustentáveis. Entre os objetivos estão a otimização da lagoa de equalização, a instalação de seletores no tratamento biológico e a substituição do sistema de arejamento por ar difuso. O projeto contempla ainda melhorias na produção de água de processo e no sistema de desodorização.

Designação	Município	Valor
Empreitada de Benfeitorias nos Sistemas Elevatórios no Subsistema de Alcântara - EE Terreiro do Trigo	Alcântara	978 443,54 €
Empreitada de Benfeitorias Gerais da ETAR da Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	149 244,43 €
Empreitada de Reabilitação de Tampas na Fábrica da Guia (Fase Líquida) – Tampas T4 a T15	Guia	896 000,01 €

DOSSIER

USO EFICIENTE DA ÁGUA NA INDÚSTRIA



O ciclo da água reciclada na indústria

Pág. 26

ENTREVISTA

David Smith
Diretor da Water Environment and Beyond

pág. 18

OPINIÃO

A água: um recurso com futuro se agirmos no presente

Maria Bandeira
Recycling & Waste Treatment Manager da Hovione

Pág. 25

REPORTAGEM

Aquapolo: Inovação e Sustentabilidade na produção de água reciclada industrial

Pág. 22

Nally, rumo à economia circular

Pág. 29

NOTÍCIAS

Águas do Tejo Atlântico e municípios em parceria com as indústrias pelo ambiente

pág. 28

Portugal enfrenta uma crescente vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas, com previsões indicando uma diminuição da disponibilidade hídrica e um aumento da frequência e intensidade de secas.

Estas mudanças afetam negativamente o abastecimento urbano, os ecossistemas, a agricultura e as atividades industriais, exigindo uma adaptação eficaz para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos.

Embora a agricultura seja responsável por cerca de 75% do consumo total de água no país, a indústria desempenha um papel crucial na economia nacional e enfrenta a necessidade urgente de adotar práticas mais sustentáveis no uso da água. O setor urbano consome aproximadamente 20%, enquanto a indústria é responsável por cerca de 5% do consumo.

Esta realidade não é exclusiva de Portugal, uma vez que outras regiões do mundo sofrem com elevados níveis de stress hídrico devido à distribuição desigual da água e ao aumento da procura por parte das populações urbanas e das atividades produtivas.

Assim, a água é um elemento essencial para várias indústrias, desde a produção de bens de consumo até aos processos de arrefecimento e limpezas, exigindo-lhes soluções inovadoras para garantir a sua disponibilidade futura.

Outro dos desafios enfrentados pelas indústrias é a contaminação dos recursos hídricos. A poluição da água por efluentes industriais é um problema crítico que requer regulamentação rigorosa, a adoção de boas práticas e tecnologias para tratamento.

Para enfrentar estes desafios no âmbito da água na indústria são adotadas algumas soluções como otimização do consumo, reutilização da água e implementação de medidas de economia circular.

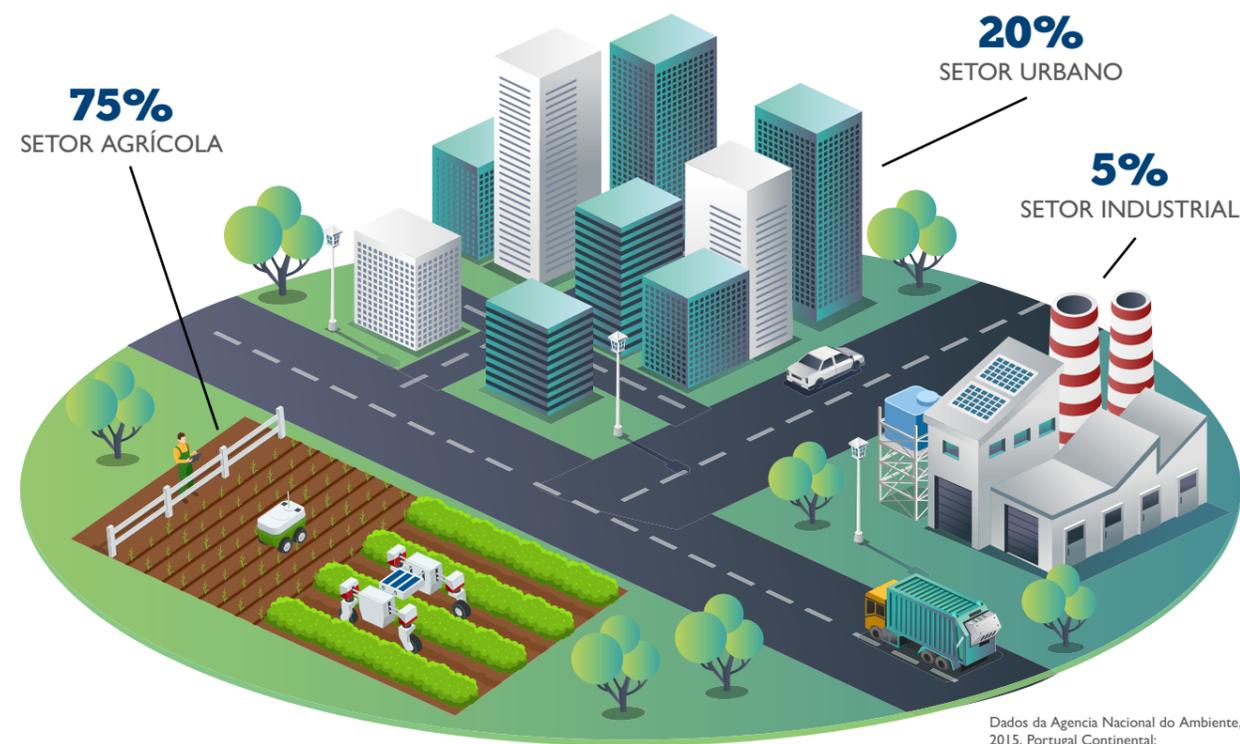
A reutilização da água tratada surge como uma estratégia essencial para garantir a sua sustentabilidade. Em várias regiões do mundo, como na América Latina, os avanços tecnológicos têm permitido tratar água residual até níveis que permitem o seu uso para fins ambientais e industriais.

A gestão eficiente da água no setor industrial é essencial para enfrentar os desafios impostos pela escassez hídrica e pelas alterações climáticas em Portugal. A adoção de práticas sustentáveis, contribuirá para a preservação dos recursos hídricos e para a resiliência das atividades industriais no país. É necessário um esforço conjunto entre governos, empresas e sociedade para garantir a proteção dos recursos hídricos para as futuras gerações.

**USO EFICIENTE
DA ÁGUA NA INDÚSTRIA**

=

**A ADOÇÃO DE PRÁTICAS
SUSTENTÁVEIS**



CASOS INTERNACIONAIS

ETAR de Antofagasta - Antofagasta (Chile)

A cidade de Antofagasta enfrentou uma escassez hídrica devido ao seu clima árido e à forte atividade mineira. Para minimizar o impacto ambiental e garantir o abastecimento industrial, foi desenvolvido um sistema de reutilização de água residual tratada na ETAR de Antofagasta.

- ▀ **Uso da água reutilizada:**
 - Abastecimento industrial, especialmente nas indústrias de cobre e zinco
 - Alternativa ao uso de água subterrânea e dessalinização para processos industriais

Sistema de reutilização de água em Monterrey (México)

O sistema de reutilização de água em Monterrey é um dos mais avançados da América Latina, garantindo água suficiente e sustentável para uso industrial e ambiental.

- ▀ **Uso da água reutilizada:**
 - Indústrias da região metropolitana
 - Irrigação de áreas verdes, parques e campos desportivos
 - Manutenção de caudais ecológicos em cursos de água urbanos

ETAR de La Enlozada - Cerro Verde (Peru)

A ETAR La Enlozada foi construída para tratar as águas residuais de Arequipa, garantindo o abastecimento sustentável da mineração de cobre e reduzindo o impacto ambiental.

- ▀ **Uso da água reutilizada:**
 - Processos industriais de extração de cobre
 - Redução da captação de água dos rios Chili e Aguada Blanca
 - Melhoria da qualidade da água descarregada no rio Chili

ETAR de Tenório - Tenório (México)

- ▀ **Uso da água reutilizada:**
 - Abastecimento industrial, incluindo empresas de manufatura
 - Irrigação de áreas verdes urbanas
 - Recarga de aquíferos densos para melhorar a sustentabilidade hídrica

GRANDE ENTREVISTA

DIRETOR DA EMPRESA DE CONSULTORIA WATER, ENVIRONMENT AND BEYOND (WE&B)

David Smith



Com as alterações climáticas e o aumento da escassez de água, quais são as melhores medidas para garantir a sustentabilidade hídrica? Que contributo pode ter o uso de água reutilizada no setor industrial?

Um dos aspetos fundamentais para a segurança e sustentabilidade hídrica é a gestão adequada dos recursos hídricos disponíveis. Antes de considerarmos opções alternativas, é essencial gerir, em primeiro lugar, aquilo que já temos. Uma forma de garantir essa boa gestão é através da elaboração de um plano sólido de segurança e sustentabilidade da água. A maioria das áreas metropolitanas e dos municípios na Europa já dispõe de planos deste tipo, que orientam a boa governação da água – muitos dos quais fazem referência à Diretiva-Quadro da Água da União Europeia.

No entanto – e este é um ponto crucial – muitos desses planos locais estão desatualizados, não estão preparados para os desafios climáticos futuros, ou foram desenvolvidos de forma isolada. Num cenário de alterações climáticas, assistimos a fenómenos meteorológicos extremos cada vez mais frequentes, que colocam pressão não só sobre os recursos hídricos, mas também sobre a infraestrutura que assegura o fornecimento de água.

Os Planos Nacionais de Adaptação ou os planos setoriais devem articular-se diretamente com o planeamento local da gestão da água – e vice-versa. Esta articulação garante, pelo menos, que o planeamento local incorpora as alterações necessárias para adaptar o setor da água às futuras mudanças climáticas.

A água, sendo um dos elementos mais críticos em praticamente todos os setores, é transversal. Por isso, a gestão dos recursos hídricos deve ser realizada de forma integrada e intersectorial. Isto significa abandonar abordagens isoladas e promover plataformas de colaboração entre múltiplas partes interessadas e setores, assegurando uma gestão holística e integrada. Neste contexto, a reutilização da água surge naturalmente como um tema central. O que é considerado "resíduo" num setor pode tornar-se recurso noutra, num processo circular. À medida que enfrentamos os impactos das alterações climáticas, a reutilização de água no setor industrial já é uma realidade em vários países europeus – especialmente no âmbito dos próprios processos industriais.

Um exemplo bastante significativo vem do caso da empresa de fabrico de papel Ence, em Espanha. Durante um período de seca severa nas Astúrias, foi interdito à empresa continuar a captação de água do rio Navia, uma vez que era necessário garantir o caudal ecológico. Esta situação era praticamente inédita nas regiões do norte de Espanha, conhecidas pelo seu clima chuvoso. Assim, a empresa não estava preparada para tal eventualidade. Praticamente de um dia para o outro, as suas operações foram interrompidas, resultando em perdas de receita de vários milhões de euros. Perante a urgência da situação, a empresa implementou

A água, sendo um dos elementos mais críticos em praticamente todos os setores, é transversal. Por isso, a gestão dos recursos hídricos deve ser realizada de forma integrada e intersectorial.



apressadamente um sistema de reutilização de água do tipo *plug and play* para retomar a produção. Embora este sistema lhes tenha permitido voltar a operar e continuar a produzir papel, implicou custos significativos, tanto em termos de investimento inicial (CAPEX) como de custos operacionais (OPEX).

Se a empresa tivesse planeado atempadamente para um cenário futuro de escassez hídrica, poderia ter introduzido gradualmente estes processos, reduzindo a sua dependência dos recursos hídricos locais e, simultaneamente, contribuindo para a conservação ambiental da região.

Este exemplo poderá repetir-se em vários pontos da Europa, a menos que as empresas comecem, desde já, a introduzir de forma progressiva sistemas de reutilização de água nos seus próprios processos produtivos.

Quais são os projetos que destaca neste âmbito da reutilização de água a nível mundial? São projetos que podem ser replicáveis para outras cidades?

O projeto NEWater de Singapura, liderado pela Autoridade Pública de Serviços (PUB), é um modelo globalmente reconhecido de reutilização avançada de água. Fornece águas residuais tratadas de elevada qualidade para aplicações industriais e para uso potável indireto. Um dos pilares do seu sucesso tem sido o compromisso do governo em promover a confiança pública através de campanhas contínuas de sensibilização e educação, que ajudaram a



normalizar a reutilização de águas residuais num Estado-cidade com recursos hídricos naturais bastante limitados.

"... alinhar prioridades institucionais e reforçar a sensibilização e aceitação pública das práticas de reutilização."

Na Califórnia, o Esquema de Reutilização de Água do Condado de Orange tem sido, há décadas, um projeto pioneiro na área, fornecendo água reciclada para utilização municipal e industrial. O seu sucesso assenta em parcerias público-privadas sólidas e num investimento de longo prazo em infraestruturas, posicionando-o como um dos principais exemplos de reutilização de água em larga escala e com padrões elevados de qualidade nos Estados Unidos.

Em Montego Bay, na Jamaica, o empreendimento de Rose Hall implementou um sistema centralizado de tratamento de águas residuais que serve os complexos hoteleiros adjacentes. Esta abordagem inovadora não só melhorou a eficiência operacional, em comparação com sistemas individuais, como também facilitou a reutilização de águas residuais tratadas no setor do turismo, promovendo a sustentabilidade ambiental e a segurança hídrica.

No Chile, as Estações de Tratamento de Águas Residuais de La Farfana e El Trebal foram convertidas em biofábricas, incorporando princípios da economia circular. Estas unidades transformam as lamas resultantes do tratamento em biogás para produção de energia e biossólidos utilizados na agricultura, gerando múltiplos benefícios ambientais.

Embora cada um destes projetos reflita condições locais específicas, muitos dos seus elementos fundamentais — como sistemas centralizados, envolvimento comunitário, uso circular de recursos e parcerias estratégicas — podem ser replicados noutras cidades que procuram soluções de gestão da água mais sustentáveis e resilientes.

Contudo, é igualmente importante salientar a crescente tendência para sistemas descentralizados, que oferecem benefícios semelhantes numa escala mais local, proporcionando também maior flexibilidade em termos de conceção e adaptação às necessidades específicas de cada contexto.

"Sim, é absolutamente possível garantir a sustentabilidade financeira de projetos de reutilização de água, desde que exista um quadro regulamentar robusto, incentivos económicos claros e uma colaboração ativa entre as autoridades públicas e os agentes privados."

Na sua opinião, é possível garantir a sustentabilidade financeira dos projetos de reutilização da água? Quais os desafios a superar para generalizar a reutilização da água?

Sim, é absolutamente possível garantir a sustentabilidade financeira de projetos de reutilização de água, desde que exista um quadro regulamentar robusto, incentivos económicos claros e uma colaboração ativa entre as autoridades públicas e os agentes privados. Um bom exemplo pode ser encontrado na Catalunha, Espanha, nomeadamente no meu município de origem, Sant Cugat del Vallès, que respondeu de forma exemplar a uma das secas mais severas da região nos últimos anos.

No contexto do novo regulamento da União Europeia sobre os requisitos mínimos para a reutilização de água (em vigor desde junho de 2023), Sant Cugat ativou um Plano de Emergência para Situações de Seca que incluiu medidas inovadoras de reutilização de água, concebidas com base na sustentabilidade económica. Entre estas medidas, destacam-se a obrigatoriedade de sistemas de reutilização de águas residuais e de aproveitamento de águas pluviais em edifícios novos, o planeamento rigoroso da gestão da água nos setores de elevado consumo, e a geolocalização de reservatórios de águas pluviais e poços para armazenamento de emergência.



Sant Cugat del Vallès, Catalunha - Espanha

A cidade está também a investir numa conduta de água reciclada em grande escala, proveniente de Sabadell, para abastecimento de utilizadores não potáveis como jardins e unidades industriais.

Um dos elementos-chave do sucesso de Sant Cugat reside na sua estratégia de recuperação de custos. Reconhecendo os desafios financeiros enfrentados pelos municípios — nomeadamente os elevados custos iniciais associados à infraestrutura de reutilização — a cidade desenvolveu uma parceria público-privada com a empresa Sorea, a entidade gestora local do serviço de águas. Em conjunto,

implementaram tarifas progressivas, que incentivam os grandes consumidores a reduzir o seu consumo e a investir em sistemas de reutilização. As poupanças geradas pela menor pressão sobre as infraestruturas centrais de tratamento são reinvestidas na manutenção e expansão dos sistemas de reutilização.

Além disso, são oferecidos incentivos financeiros e subsídios para apoiar a adoção de tecnologias descentralizadas de reutilização de águas cinzentas em habitações e empresas. Através deste conjunto de medidas, Sant Cugat demonstra que a sustentabilidade financeira na reutilização de água é viável quando apoiada por políticas específicas, cooperação entre partes interessadas e um planeamento económico adaptativo. No entanto, para que este modelo possa ser replicado noutras regiões, será necessário ultrapassar lacunas regulamentares, alinhar prioridades institucionais e reforçar a sensibilização e aceitação pública das práticas de reutilização.

Na sua opinião, o que acelera as empresas industriais a tomarem medidas de gestão hídrica?

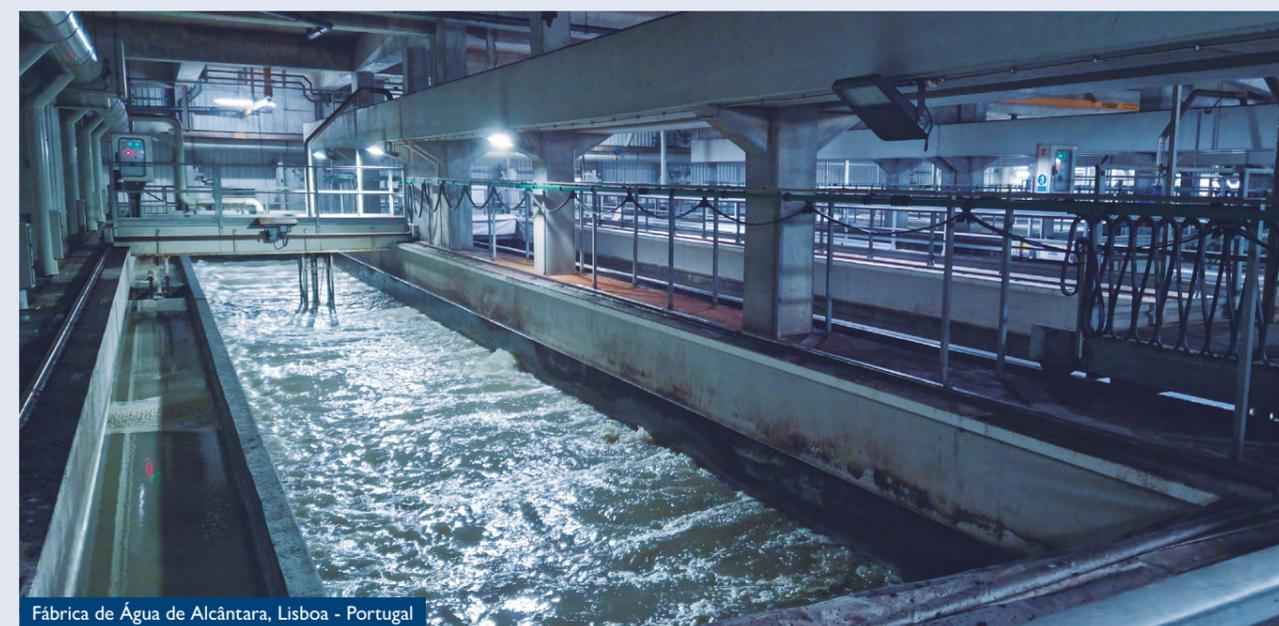
O que muitas vezes acelera a adoção de medidas de gestão da água nos setores industriais é, infelizmente, a crise. O caso da fabricante espanhola de papel Ence ilustra este ponto de forma clara. Este exemplo serve como um lembrete contundente de que as abordagens reativas têm um custo elevado e de que o momento certo para investir na resiliência hídrica é antes de surgir uma crise.

Perspetivando o futuro, a chave para acelerar a gestão da água na indústria reside no planeamento antecipado, na

colaboração intersectorial e na criação de enquadramentos regulamentares e financeiros facilitadores. Se as empresas anteciparem a realidade de um clima em mudança e começarem a integrar a reutilização da água e medidas de gestão sustentável nos seus planos estratégicos de longo prazo, poderão reduzir o risco operacional, melhorar a sua responsabilidade ambiental e assegurar a sua resiliência económica. As parcerias entre a sociedade civil, instituições de investigação, setor privado e autoridades públicas serão essenciais para garantir um investimento sustentado — não apenas em termos financeiros, mas também de tempo e esforço estratégico. Os exemplos que referi ao longo desta entrevista demonstram que a reutilização de água sustentável e financeiramente viável é uma realidade.

O que é necessário agora é que esta prática se torne padrão, antes que a próxima crise hídrica nos obrigue, novamente, a agir.

"A água, sendo um dos elementos mais críticos em praticamente todos os setores, é transversal. Por isso, a gestão dos recursos hídricos deve ser realizada de forma integrada e intersectorial."



Fábrica de Água de Alcântara, Lisboa - Portugal

REPORTAGEM

AQUAPOLO: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ÁGUA RECICLADA INDUSTRIAL

A Aquapolo Ambiental, maior infraestrutura de produção de água reciclada da América Latina, localizada no Brasil, e uma das maiores do mundo, destaca-se pela solução inovadora e sustentável para a gestão hídrica. Fruto da parceria entre a GS Inima Industrial e a SABESP, o projeto fornece água reciclada ao Polo Petroquímico de Capuava e à indústria do ABC Paulista, contribuindo significativamente para a preservação dos recursos hídricos.

Com capacidade para produzir até 1.000 litros de água reciclada por segundo, o volume produzido pela Aquapolo equivale à capacidade de abastecimento diário de uma cidade com 500 mil habitantes.

Em 2023, a empresa tratou 9.951.415 metros cúbicos de água tratada para reutilização, alcançando vendas líquidas de R\$ 114.149.096,00 – cerca de €19.157.000,00 euros.



Águas industriais: eficiência e segurança

A água industrial produzida pela Aquapolo tem origem na água residual tratada e é sujeita a rigorosos padrões de qualidade, garantindo a maior eficiência em processos produtivos e equipamentos industriais, como geradores de vapor, torres de arrefecimento e permutadores de calor.

Monitorizada em tempo real por instrumentos de alta precisão e análises laboratoriais, a água industrial é segura para ser utilizada, apesar de ser imprópria para consumo humano.

A água reciclada da Aquapolo é obtida a partir da água residual tratada da Estação de Tratamento de Esgoto ABC da Sabesp (ETE-ABC). Em vez de ser descarregada no Córrego dos Meninos, parte do efluente tratado é desviado para a unidade da Aquapolo, onde passa por várias etapas de tratamento.

Com capacidade instalada de ultrafiltração de 650 litros por segundo, podendo atingir 1.000 litros por segundo, o processo assegura água de alta qualidade para uso industrial. Os parâmetros de qualidade exigidos pelos clientes industriais são alcançados por meio de um tratamento da água proveniente da ultrafiltração, seguido de um processo por osmose inversa.

Para a distribuição, foi construída uma conduta de 17 quilômetros que parte de São Paulo, atravessa São Caetano

do Sul e Santo André, e chega até ao Polo Petroquímico de Capuava, em Mauá. No local, uma rede de 3,6 quilômetros distribui a água diretamente aos clientes. A conduta permite a construção de futuras derivações, possibilitando a expansão do serviço a novas indústrias. Atualmente, a empresa já fornece água reciclada a quatro novos clientes fora do Polo Petroquímico de Capuava.

Com uma taxa de fiabilidade operacional superior a 99,9%, a Aquapolo é pioneira na utilização da água residual tratada para fins industriais, consolidando-se como referência na gestão hídrica sustentável.

Vantagens de utilizar água reciclada para uso industrial

O principal benefício na utilização da água industrial da Aquapolo Ambiental é a garantia de fornecimento. Como tem uma fonte de produção com origem na água residual tratada, mesmo em situações de crise hídrica, a Aquapolo não sofre impacto, garantindo o fornecimento de água industrial de forma contínua aos seus clientes. Nos anos de 2014 e 15, durante a maior crise hídrica da história de São Paulo, as indústrias abastecidas pela Aquapolo não sofreram impacto com a crise e operaram normalmente suas plantas industriais, até ampliando suas produções.

Outro benefício da utilização da água industrial pelos clientes é evitar o desenvolvimento de incrustações ou corrosões nos equipamentos que utilizam a água, prolongando a vida dos mesmos. Conseqüentemente, há um menor número

de intervenções, melhor planejamento e menos custos de manutenção.

Por fim, permite aos clientes associar as suas marcas aos atuais requisitos de sustentabilidade e posicionarem-se no mercado e aos consumidores como sendo empresas com responsabilidade ambiental. A cada litro de água industrial utilizado, um litro de água potável é economizado para utilização em fins mais nobres como o consumo humano.

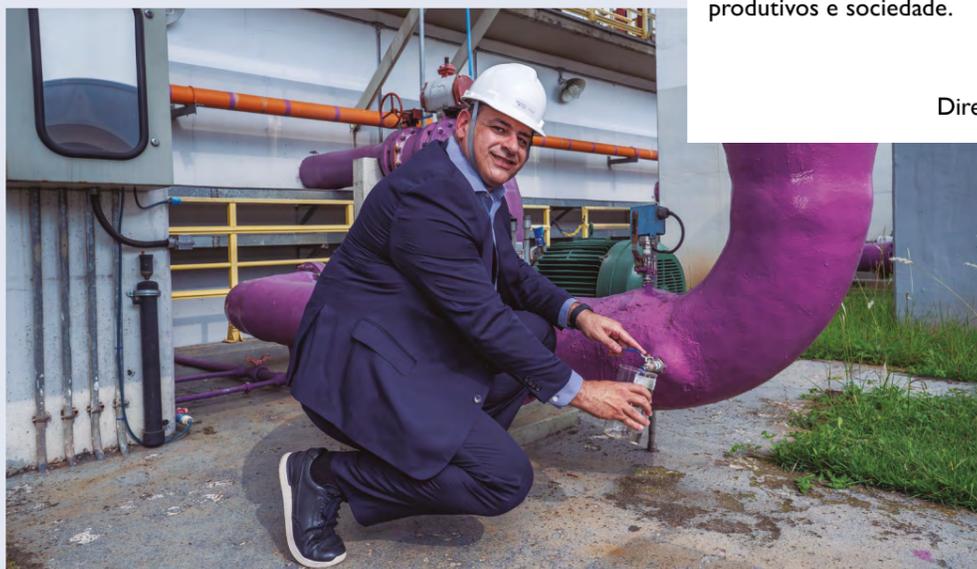
Assim, há uma crescente procura pelos consumidores por indústrias mais eco-friendly. A utilização da água reciclada garante a redução de captação de recursos e também melhores índices de sustentabilidade, maior atratividade para investidores, e benefícios na imagem da empresa.

Compromisso com a sustentabilidade

Desde janeiro de 2025, toda a energia consumida pela Aquapolo provém de fontes renováveis. Com o objetivo de reduzir em 60% a sua pegada de carbono, este compromisso foi alcançado um ano antes do previsto.

A empresa também implementou soluções tecnológicas, como um sistema de inteligência artificial para otimização do reator biológico, sensores de presença, iluminação LED e inspeções para identificar melhorias. O envolvimento dos colaboradores, através de ações de sensibilização sobre eficiência energética, tem sido essencial.

Com estas ações, a Aquapolo reforça o seu papel como líder em sustentabilidade, provando que é possível aliar inovação e responsabilidade ambiental na gestão hídrica industrial.



Márcio da Silva José,
Diretor Presidente da Aquapolo

Durante os mais de 12 anos de operação da Aquapolo, já fornecemos mais de 130 milhões de metros cúbicos de água reciclada para o setor industrial da região do ABC Paulista. Esse volume teria sido suficiente para abastecer uma cidade de cerca de 300 mil habitantes pelo mesmo período de 12 anos. Fato que nos orgulhamos muito!

Mas esse trabalho, apesar de mérito da Aquapolo, só é possível devido a compreensão do real valor da água por parte de algumas indústrias da região, intensivas no uso da água, imprescindível para suas operações. Passaram a trabalhar em modelos internos de precificação de água que vão muito além do custo com captação ou tratamento, mas consideram principalmente, a sustentabilidade e garantia do abastecimento e, os impactos ambientais e sociais nas bacias em que estão inseridos.

Esse caso, permitiu, cerca de 15 anos atrás, a viabilização da Aquapolo. Uma grande indústria, ao estimar suas possíveis perdas, pela redução de 30% na sua captação de água durante apenas 3 meses do ano, percebeu que seu impacto seria maior que viabilização de uma nova solução que fosse sustentável, económica, social e ambientalmente. Outro destaque, foi a iniciativa de viabilizar um projeto que teria capacidade maior que sua necessidade e que fosse fora de suas instalações, ou seja, que pudesse atender às demais indústrias da região, ajudando assim muitas outras empresas da sua própria cadeia de suprimentos.

O aumento populacional, aliado à crescente poluição dos corpos hídricos, e aos impactos das mudanças climáticas, tem gerado muitos desafios na gestão e abastecimento hídrico em diversas regiões, e a reciclagem de água está aí para resolver boa parte desses desafios e garantir a segurança hídrica não apenas para indústria, mas para todos os setores produtivos e sociedade.

OPINIÃO

A ÁGUA: UM RECURSO COM FUTURO SE AGIRMOS NO PRESENTE

Maria Bandeira

Recycling & Waste Treatment Manager da Hovione



Numa altura em que os desafios ambientais assumem uma dimensão crítica e incontornável, a gestão eficiente da água deixou de ser apenas uma boa prática para se tornar uma obrigação ética e estratégica para todas as indústrias. A escassez hídrica, acentuada pelas alterações climáticas, exige uma resposta rápida, inteligente e, acima de tudo, comprometida. É neste contexto que a reutilização da água nas atividades industriais surge não só como uma solução viável, mas como um imperativo de sustentabilidade.

A água é, paradoxalmente, um recurso abundante e escasso. Cobre cerca de 70% do nosso planeta, mas menos de 1% está disponível para consumo humano e uso industrial. Em Portugal, como em muitos outros países, assistimos a uma crescente pressão sobre os recursos hídricos, especialmente durante os períodos de seca prolongada.

As indústrias, enquanto grandes consumidoras de água, têm aqui uma responsabilidade acrescida – e também uma oportunidade única de liderar pelo exemplo. Mais do que isso, enfrentam um risco real. Em cenários de seca extrema, como os que já se começam a tornar recorrentes no nosso país, a legislação prevê que o uso da água pelas indústrias possa ser classificado como "não crítico", permitindo às autoridades restringir ou mesmo suspender o seu fornecimento. Quando a prioridade é assegurar o abastecimento público, os usos industriais podem ser os primeiros a sofrer cortes. Assim, a continuidade operacional das empresas pode ficar comprometida, caso não estejam preparadas com soluções alternativas – como a reutilização interna da água.

Na nossa indústria, temos vindo a implementar soluções de reutilização de águas residuais tratadas, recorrendo a tecnologias que permitem reaproveitar a água em circuitos internos. Estes investimentos não são apenas uma resposta à escassez de recursos; são também uma forma eficaz de reduzir custos operacionais, reforçar a resiliência da empresa e demonstrar compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Contudo, a reutilização de água deve ser apenas uma das frentes de ação. É igualmente essencial que as indústrias evoluam para processos produtivos que consumam menos água desde a sua conceção. A inovação tecnológica, a melhoria de eficiência em linhas de produção e a adoção de boas práticas operacionais são fundamentais para reduzir a pegada hídrica industrial e torná-la compatível com os desafios que enfrentamos.

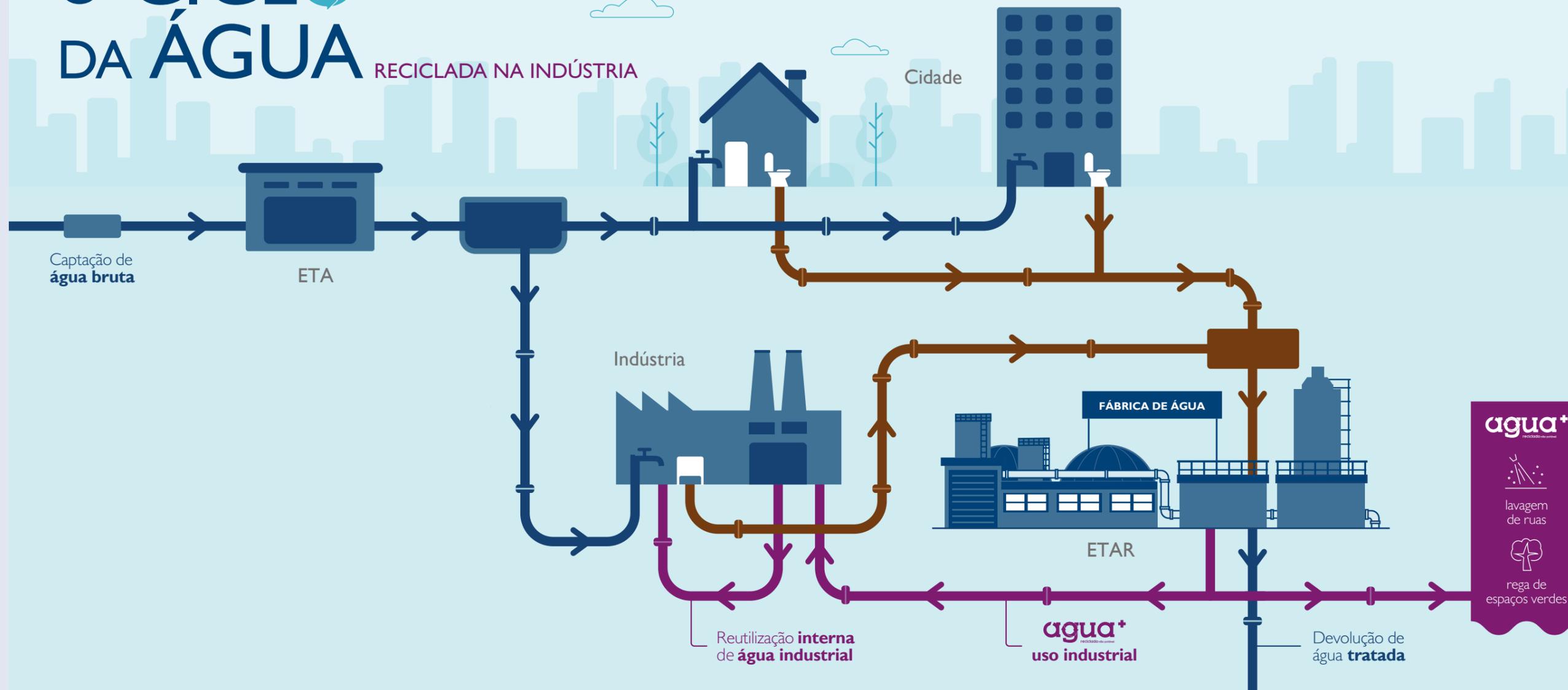
Reutilizar água significa libertar os sistemas públicos de abastecimento, preservar ecossistemas naturais e proteger o futuro das próximas gerações. No entanto, este caminho ainda enfrenta obstáculos – muitos deles culturais e legislativos. Persistem receios em torno da qualidade da água reutilizada e há falta de incentivos claros para que mais empresas avancem nesse sentido. Urge, por isso, uma maior articulação entre setor público e privado, para que sejam criadas condições que facilitem e estimulem a reutilização de água de forma segura, controlada e economicamente viável.

Acreditamos que a inovação é aliada da sustentabilidade. Tecnologias como a osmose inversa, sistemas de ultrafiltração têm vindo a evoluir, tornando o processo de reutilização de água cada vez mais eficaz e acessível. Mas a mudança não começa apenas na tecnologia – começa na mentalidade. É fundamental que todas as áreas da empresa, desde a administração ao chão de fábrica, compreendam o valor da água e integrem a sua gestão eficiente como parte da cultura organizacional.

A água é demasiado preciosa para ser usada uma única vez. Na indústria, cada gota reaproveitada – ou poupada – é um passo rumo à circularidade, à eficiência e à responsabilidade ambiental. O futuro da gestão da água depende de decisões tomadas hoje – e depende de todos nós.

É hora de agir com convicção. Porque reutilizar água não é apenas uma escolha inteligente. É um dever – e uma garantia de continuidade.

O CICLO DA ÁGUA RECICLADA NA INDÚSTRIA



LITROS DE ÁGUA NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS



Fonte: Brochura "O valor da água"

NOTÍCIA

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO E MUNICÍPIOS EM PARCERIA COM AS INDÚSTRIAS PELO AMBIENTE

No âmbito do Dia Internacional pelos Rios, celebrado a 14 de março, a Águas do Tejo Atlântico, em parceria com os municípios e as indústrias da Grande Lisboa e Oeste, reforçou o compromisso com a preservação dos recursos hídricos.

Neste dia, e no âmbito do “AgIR - Plano de Ação para a Gestão das Águas Residuais Industriais na Região da Grande Lisboa e Oeste” – uma iniciativa pioneira que visa eliminar descargas indevidas nas redes de drenagem e nos sistemas de tratamento, com um investimento de 4,4 milhões de euros do Fundo Ambiental – foi realizada a cerimónia de entrega do “Selo de Qualidade Indústria em Evolução”.

Este evento “Selo de Qualidade Indústria em Evolução” distinguiu 16 indústrias com melhor desempenho ambiental, no âmbito da gestão responsável dos efluentes e em medidas circulares.

Referente ao ano de 2024, foram premiadas 16, em diversos municípios, com a seguinte distribuição:

- Do município de Alenquer (5): Braz & Irmão, Caetano Coatings, Cas’Amaro, Jerónimo Valente e a “EMBA”;
- Do município do Cadaval (2): Adegas “Quinta do Gradil” e Grazicar;
- Do município de Óbidos (1): HCC
- Do Município do Sobral de Monte Agraço (1): Neutroplas
- Do município de Vila Franca de Xira (1): Dancake;
- Do município de Torres Vedras (2): Campotec e Azeol
- Do município de Mafra (2): Núcleo Empresarial de Mafra e Lisquímica;
- Do município de de Arruda dos Vinhos (1): Aerohelice;
- Do município do Bombarral (1): O Melro



REPORTAGEM

NALLY, RUMO À ECONOMIA CIRCULAR



Tradição e Inovação em Sustentabilidade e Economia Circular

Fundada em 1925, a empresa alcançou notoriedade com o icônico Creme Benamôr, um dos produtos mais reconhecidos em Portugal. Desde então, expandiu a sua atividade, apostando na produção de géis de duche, sabonetes líquidos e cremes para o mercado nacional e internacional.

Atenta à modernização dos seus processos e reconhecendo o impacto ambiental de sua atividade, especialmente na gestão de águas residuais industriais, a Nally tem vindo a implementar práticas inovadoras alinhadas com os princípios da economia circular.

Nally Eco Pro: um produto sustentável

A sustentabilidade é um dos pilares da atuação da empresa. No âmbito do Plano AgIR - Plano de Ação para a Gestão de Águas Residuais Industriais da Grande Lisboa e Oeste, desenvolvido pela Águas do Tejo Atlântico, a Nally está a ser acompanhado pelos técnicos AgIR.

Reforçando o seu compromisso ambiental, a Nally tem em fase de testes a linha Nally Eco Pro: um produto de limpeza desenvolvido com o reaproveitamento de outros produtos, minimizando o desperdício e aumentando a ecoeficiência do processo de produção.

O Nally Eco Pro é feito a partir dos derrames de diversos produtos, nomeadamente gel de duche e sabonete líquido, ocorridos nas linhas de enchimento durante a produção.

Este produto de limpeza será utilizado na lavagem de pavimentos de edifícios e órgãos de tratamento das Fábricas de Água da Águas do Tejo Atlântico, previsto ser iniciada após a assinatura do protocolo que decorreu a 14 de março.

Caso os testes continuem a demonstrar a sua eficácia, esta medida circular poderá ser ampliada, beneficiando não apenas a Nally, mas também outras entidades que necessitam de soluções de limpeza sustentáveis.



Um Futuro Mais Verde e Limpo

A capacidade da Nally para inovar e adaptar-se às novas exigências ambientais reforça o seu posicionamento como uma empresa responsável e atenta às tendências da sustentabilidade. A integração de princípios de economia circular nos seus processos e produtos representa um passo significativo para reafirmar-se como um exemplo a seguir na indústria.

A parceria com entidades como a Águas do Tejo Atlântico, o Município de Alenquer e a Agência Portuguesa do Ambiente demonstra como a colaboração entre o setor empresarial e as instituições públicas pode gerar soluções inovadoras e sustentáveis.

ECOSSISTEMA

PROPÓSITO

ÁGUIA-PESQUEIRA (*Pandion haliaetus*)



A Águia-pesqueira é uma ave de rapina de grande porte, com cerca de 57 cm de comprimento, 2 metros de envergadura e chega a pesar 2,1 quilos. Ela é caracterizada por ter a cabeça e partes inferiores brancas, partes superiores do corpo pardo-anegradadas, asas longas e estreitas com mancha negra, penas nucais eriçadas e cauda curta. As patas são cinzento-azuladas e o bico é preto e enganchado.

Trata-se de uma espécie de hábitos solitários, sendo a única ave de rapina europeia que se alimenta de peixe, mergulhando para capturar rapidamente as suas presas com os pés, após peneirar em voo. Apesar de ser preferencialmente e quase exclusivamente ictiófaga, esta águia pode incluir na sua dieta outras presas tais como pequenos mamíferos, pássaros, répteis, anfíbios, assim como crustáceos e outros invertebrados.

Considerada extinta enquanto nidificante em Portugal desde 2002, entre 2011 e 2015 procurou-se restaurar a população nidificante, 56 juvenis foram translocados da Suécia e Finlândia para a albufeira de Alqueva, dos quais 47 migraram com sucesso, sendo hoje o estuário do Tejo é um dos melhores locais do país para observar a águia-pesqueira, que aqui inverna regularmente, contudo na área de concessão da Tejo Atlântico também pode ser observada frequentemente na lagoa de Óbidos.

Estatuto em Portugal: Vulnerável

CURIOSIDADES:

A expressão "ninho de guincho" simboliza a abastança humana. Devido à visibilidade da espécie e à sua fidelidade aos locais de nidificação, geraram muitos topónimos costeiros. A praia do Guincho, em Cascais, deve o seu nome a esta ave, a qual durante séculos foi comumente conhecida como «guincho», contudo este nome tem vindo a perder popularidade, nas últimas décadas.



ESTRATÉGIA “ÁGUA QUE UNE” APRESENTADA NO 17º CONGRESSO DA ÁGUA DA APRH

A estratégia “Água que Une” foi apresentada por António Carmona Rodrigues na abertura do 17º Congresso da Água da APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, que começou hoje em Lagos, no Algarve, sob o lema “Ação rumo à Sustentabilidade”.

O presidente da Águas de Portugal apresentou as medidas previstas nos eixos da eficiência, resiliência e inteligência, destacando a relevância de não perdermos a oportunidade de avançar com projetos para garantir resiliência ao recurso água e a sustentabilidade dos diversos setores.

PLATAFORMA DE TROCA DE BENS ENTRE TRABALHADORES

A Águas do Centro Litoral lançou uma nova plataforma digital interna “Toma lá, Dá cá”, uma iniciativa que promove a sustentabilidade e reforça o compromisso da empresa com a economia circular.

Exclusiva para os trabalhadores da empresa, esta ferramenta visa facilitar a troca e reutilização de bens entre trabalhadores, promovendo a partilha e reduzindo o desperdício no ambiente de trabalho. Ao incentivar a reutilização de recursos já existentes, a plataforma contribui para a conservação dos recursos naturais e para a eficiência na gestão interna de materiais.



VISITA DA MINISTRA DO AMBIENTE AO ALGARVE REFORÇA COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE HÍDRICA

A Águas do Algarve recebeu, no passado dia 8 de abril, a visita institucional da Ministra do Ambiente e Energia, Doutora Maria da Graça Carvalho. A visita marcou um momento importante para a gestão hídrica da região, com foco na resiliência e sustentabilidade.

A jornada começou na Barragem de Odelouca, onde foi destacada a recuperação do nível de armazenamento de água, o melhor desde a entrada em operação da infraestrutura. Foi também inaugurado um sistema de captação do volume morto da albufeira, um investimento de 4,5 milhões de euros que garantirá o abastecimento mesmo em períodos de extrema escassez.

À tarde, a visita prosseguiu para a ETAR da Boavista, onde foi inaugurado um sistema de reutilização de água para rega, com um investimento de 1,6 milhões de euros, incluído no Plano de Recuperação e Resiliência/Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, que visa dotar a infraestrutura de capacidade para tratamento, elevação e transporte de água para reutilização, com qualidade assegurada, destinada à rega de campos de golfe e espaços verdes.

Durante a visita, foram ainda celebrados três contratos fundamentais para o futuro da gestão hídrica na região.

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO ASSINALOU O DIA MUNDIAL DA ÁGUA

A Águas do Tejo Atlântico assinalou o Dia Mundial da Água com um conjunto de iniciativas na Fábrica de Água de Alcântara, em Lisboa, que contaram com a participação de estudantes, parceiros institucionais e o público em geral.

Entre as atividades realizadas, destacou-se uma aula aberta e visita técnica ao processo de tratamento e valorização da água, dirigida a alunos de mestrado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Houve ainda uma visita guiada aberta à população, organizada em colaboração com o Parque Florestal de Monsanto da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi ainda assinada uma parceria com a Aarhus Vand Water, com a presença do Embaixador da Dinamarca. Outro momento marcante foi a apresentação do novo rótulo da cerveja VIRA – cerveja produzida com água reciclada – desenvolvido em parceria com o Festival MURO – Arte Urbana de Lisboa.

Paralelamente, a data foi assinalada com a iniciativa “O Valor da Água” desenvolvida em conjunto com a Câmara Municipal do Bombarral, e com atividades de sensibilização com os utentes da Sala Incluir Pela Arte, com necessidades especiais, em parceria com o Município de Óbidos.

No próprio dia 22 de março, a empresa juntou-se ainda ao movimento H2Off, apelando à população para fechar a torneira durante uma hora.

Ao longo das semanas seguintes, a Águas do Tejo Atlântico dinamizou várias ações de educação ambiental, incluindo formações para professores, cursos para monitores de Educação Ambiental e sessões em escolas realizadas pelos próprios colaboradores da empresa.



GRANDES NÚMEROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM 2024:

- Desenvolvimento de projetos em 21 municípios
- Realização de 180 visitas guiadas às infraestruturas e ao Centro de Educação Ambiental
- Participação de mais de 4.050 visitantes
- Realização de ações de educação ambiental a mais de 8.400 participantes
- Realização de 11 ações de formação com a participação de 290 professores e técnicos municipais



ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO REFORÇOU PARCERIA ESTRATÉGICA COM A AARHUS VAND

A Fábrica de Água de Alcântara, em Lisboa, foi palco de um encontro internacional centrado na inovação e sustentabilidade no setor da água, no dia 21 de março. A Águas do Tejo Atlântico recebeu uma comitiva da empresa dinamarquesa Aarhus Vand, uma das mais avançadas entidades gestoras da Europa, com o objetivo de reforçar a parceria estratégica entre as duas organizações.

A sessão contou com uma apresentação da visão do setor da água em Portugal, conduzida por Nuno Brôco, presidente da Águas do Tejo Atlântico. Seguiu-se o “Workshop sobre Parcerias em Desenvolvimento”, onde Karina Topp, CEO da Aarhus Vand, e representantes da WTA EU Alliance marcaram presença.

Claus Homann, diretor de Estratégia da Aarhus Vand, e Rita Lourinho, coordenadora de I&D da Águas do Tejo Atlântico, apresentaram em conjunto uma reflexão sobre áreas prioritárias para colaboração futura. Foram ainda abordados temas como resiliência climática, gestão de ativos, eficiência energética, tratamento de lamas, águas pluviais, reutilização e neutralidade carbónica.

Karina Topp e Claus Homann partilharam a sua visão sobre o futuro do setor num WTalk transmitido via Teams para todos os colaboradores do Grupo AdP.

Para assinalar o Dia Mundial da Árvore e para encerrar o dia, foi realizada uma visita à Fábrica de Água de Beirolos e plantação de duas árvores, a simbolizar a colaboração com os nossos parceiros estratégicos, regada com água+ (água reciclada para usos não potáveis) e fertilizada com biolamas+.

A iniciativa consolidou o compromisso da Águas do Tejo Atlântico com a inovação e a cooperação internacional, promovendo a melhoria contínua através da partilha de conhecimento.

ÁGUA+ LAVA RUAS DE CASCAIS

Numa parceria dinâmica entre a Câmara Municipal de Cascais e a Águas do Tejo Atlântico, teve início o processo de lavagem de ruas com água+ (água para reutilização) produzida na Fábrica de Água da Guia, em Cascais.

Este é um contributo sustentável e circular que irá permitir usar água reciclada na lavagem de ruas, conservando a água potável para fins mais nobres como o consumo humano.

Numa primeira fase estão previstos a utilização de 50m³/dia na Fábrica de Água para lavagem de ruas de Cascais, havendo capacidade de produção de cerca de 9.000m³/dia de água+ na referida instalação.

A lavagem de ruas com água+ é uma das medidas que a Câmara Municipal de Cascais deu a conhecer durante a Apresentação da Estratégia de Cascais para a Água.



UNIÃO E ESTRATÉGIA MARCAM O ENCONTRO DE QUADROS 2024

No dia 30 de janeiro, tivemos a oportunidade de nos reunir no dia 30 de janeiro, no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha para um momento de reflexão e alinhamento estratégico, Inspirados pelo Futuro. O evento reforçou a importância do trabalho conjunto para enfrentar os desafios e oportunidades de 2025, destacando ainda projetos de excelência com os “Best Practices Awards”.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Foco nas Pessoas: foi feito o balanço e planeamento dos programas de formação, bem-estar e reconhecimento.
- Desempenho e Resultados: analisaram-se os números da empresa para 2024, destacando conquistas e áreas de melhoria.
 - Investimento total 2024: 19,8M€
 - Volume de Caudal tratado: 218 Mm³ + 10% face a 2023
- Indicadores Estratégicos:
 - Eficiência Operacional: o custo direto de tratamento por volume tratado foi mantido em 0,28€/m³, garantindo estabilidade financeira.
 - Consumo Energético: a redução do consumo específico de energia elétrica para 0,41 kWh/m³ demonstra a aposta na eficiência.
 - Gestão de Resíduos: a produção específica de lamas fixou-se em 0,782 kg/m³, um reflexo do compromisso com processos otimizados.
- Investimentos e Inovação:
 - Reabilitação da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos: financiamento de 4,1 milhões de euros reforça o compromisso com a infraestrutura.
 - Transformação Digital: implementação da primeira fase da telegestão e reestruturação do Helpdesk para resposta 24/7.
- Sustentabilidade e Neutralidade Carbónica:
 - Redução da Pegada de Carbono: a empresa atingiu 1/4 do seu consumo energético a partir de fontes renováveis.
 - Economia Circular: expansão do uso de água+ na operação interna e novos projetos para reutilização eficiente dos recursos hídricos.

AQUI HÁ TALENTO

Catarina Leitão encontrou na viola uma paixão que a acompanha desde criança até hoje. “Queria aprender bateria, mas como era muito pequenina, não havia ninguém que ensinasse. Então experimentei a viola e é este instrumento que gosto de tocar.”

Desde os seis anos que toca e durante cerca de oito anos frequentou uma escola de música para aprofundar os seus conhecimentos. “Foi sempre o meu hobby, apesar de, na altura, também jogar basquetebol.”

O gosto pela música começou cedo, influenciada pelos festivais e concertos que ia com a família. “Sempre adorei

a ideia de ter uma banda de música, gosto de estar concentrada e da exigência do ritmo.

Hoje, Catarina toca sobretudo por prazer, em casa e para a família. “Toco, mais frequentemente, para o meu filho que também tem uma viola pequena.” Catarina, prefere géneros como rock e pop e bandas como Pearl Jam, Metallica, Coldplay, 30 Seconds to Mars, My Chemical Romance, Ed Sheeran ou Bruno Mars.”

Embora nunca tenha tocado em espetáculos, considera juntar-se ao coro da igreja. “Gosto de cantar em conjunto, porque a minha voz se funde com as outras.”

Para Catarina, a música é mais do que um passatempo: “É uma forma de limpar a alma, abstrair-me do stress e aproveitar o momento.”



Catarina Leitão
Direção Sistemas e Soluções Digitais
Fábrica de Água de Alcântara



PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES

Viajar para as Dolomitas - Itália

As Dolomitas formam uma cadeia montanhosa dos Alpes orientais no norte da Itália. Este é um destino perfeito para quem, como eu, ama estar em contacto com a natureza, a paisagem é deslumbrante e bastante única. Indico aqui três locais espetaculares a visitar nas Dolomitas.

Tre Cime di Lavaredo – A mais bela caminhada pelas Dolomitas Em 2024 estive no lugar mais emblemático e famoso das Dolomitas, o Tre Cime di Lavaredo. Depois de um pequeno-almoço reforçado, dirigimo-nos para a caminhada Tre Cime di Lavaredo, uma caminhada icónica nas Dolomitas, conhecida pelas suas deslumbrantes formações rochosas e vistas panorâmicas. A caminhada pode ser difícil, mas vale bem a pena o esforço.

Cadini di misurina - Cadini di Misurina é um grupo de montanhas nas Dolomitas, junto a Tre Cime di Lavaredo. O grupo Cadini está localizado a nordeste do paraíso do montanhismo Cortina d’Ampezzo e deve o seu nome ao facto de estar de frente para o Lago Misurina. Mais uma caminhada a não perder.

Lago di Braies - Decidimos também visitar o lago mais famoso da região, o Lago di Braies, não só pela sua extensão como pela incrível paisagem envolvente. Tem um encanto muito especial e um charme indescritível. O lago mais bonito que vi até hoje!



Uma sugestão de Carla Carvalho
Direção de Operação

Solidariedade que transforma

Na ilha do Sal, em Cabo Verde, existe um pequeno canto do mundo chamado Terra Boa, onde a luz do sol brilha intensamente e a esperança resplandece nos olhos de crianças sonhadoras. No entanto, a realidade dessas crianças é marcada por desafios que muitas vezes parecem insuperáveis. Foi neste cenário que a empresa Águas do Tejo e Atlântico decidiu fazer a diferença, unindo esforços para transformar vidas e semear esperança.

Em meados de janeiro, a Águas do Tejo Atlântico com um dos seus colaboradores e a restante família, lançaram uma campanha de apoio à comunidade de Terra Boa com o objetivo de proporcionar a esses meninos e meninas oportunidades que vão para além do quotidiano como, por exemplo, ter material escolar para frequentar a escola. Com um coração cheio de generosidade, conseguiu-se arrecadar mais de 100 sebetas, canetas, livros e jogos didáticos. A cada sorriso que recebemos em troca, sentimos que estamos a cumprir a nossa missão de responsabilidade social.

Terra Boa é a aldeia mais pobre da Ilha do Sal. Quando chegamos à Ilha vemos uma terra paradisíaca, mas por trás de todo esse paraíso existe pobreza, fome e miséria. Em Terra Boa encontramos duas instituições: a primeira que vimos é uma espécie de ATL frequentada por cerca de trinta crianças; e a segunda é uma creche e pré-escolar que é frequentada por cerca de setenta crianças.

Para que possamos sempre lembrar que, por trás de cada ação, há rostos, histórias e, principalmente, esperanças. Que a luz que brilha em Terra Boa continue a iluminar os nossos corações.



Uma sugestão de Marco Antunes,
Direção de Operação, e filha Maria
Leão Antunes.

PARA CONHECER

CAETANO COATINGS



Tiago Gonçalo Rodrigues
Responsável de Ambiente

Tejo Atlântico: De que forma a Caetano Coatings integra práticas sustentáveis na sua atividade industrial?

Caetano Coatings: A Caetano Coatings integra diversas práticas sustentáveis nomeadamente:

- Critérios na Escolha de Fornecedores;
- Eficiência Energética e o Uso de Fontes Renováveis;
- Avaliação e Sustentabilidade na Estrutura Empresarial;
- Práticas para o Consumo Consciente e Eficiente de Água;
- Promoção da Gestão Responsável de Resíduos;
- Gestão Inteligente do Consumo de Papel;
- Aposta na Educação das Equipas para Sustentabilidade;
- Estímulo à Alteração do Transporte dos Trabalhadores;
- Promoção da Cultura de Partilha;

Grande parte destas práticas, está consubstanciado numa ferramenta poderosíssima, que são as Reuniões Semanais designadas por Reuniões 3R, onde são analisados os diversos descritores ambientais, nomeadamente – Água, Eletricidade e Gás, havendo para cada um deles os respetivos Planos de Ação e Medidas de Melhoria.

TA: A Caetano Coatings aderiu ao Plano AgIR – Plano de Ação para a Gestão das Águas Residuais Industriais na Região da Grande Lisboa e Oeste, tendo ainda assinado um protocolo. Como encaram este trabalho de parceria?

CC: Esta parceria entre a Caetano Coatings e o AgIR, têm-se revelado muito profícua, com claros ganhos para ambas as partes, nomeadamente na abertura da nossa indústria às entidades reguladoras e competentes nestas matérias e conseqüente ganho de conhecimento de todas as entidades envolvidas.

O grupo AgIR tem sido também fundamental na definição das melhores estratégias de investimento a seguir, com um apoio extremamente profissional e continuado na prossecução desse objectivo de forma a assegurar o melhor retorno ambiental e económico dos projetos.

TA: Quais são as principais medidas e investimentos que a Caetano Coatings tem realizado para melhorar a eficácia do tratamento de efluentes industriais? Qual é a visão estratégica da empresa sobre o impacto desse trabalho conjunto no seu futuro?

CC: A Caetano Coatings tem investido na melhoria e eficácia do tratamento dos seus efluentes industriais, nomeadamente na instalação de diversos equipamentos, a saber:

- Preparador automático de polielectrólito;
- Sistema de Purga Automático do Decantador;
- Bomba de Lamas de Alimentação do Filtro de Prensa;
- Caudalímetro afluente e efluente da ETARI;
- Silo de Receção de Cal;
- Novo filtro prensa a instalar em 2025.

O impacto deste trabalho conjunto entre a Caetano Coatings e o Grupo de Trabalho do AgIR, é uma realidade, nomeadamente na melhoria significativa dos resultados analíticos do efluente; deste modo, é visão estratégica da empresa, continuar este caminho da melhoria contínua das suas instalações, em particular da ETARI.

TA: Que investimento têm feito no âmbito da eficiência energética? Que impacto têm tido essas medidas para a empresa?

CC: A Caetano Coatings tem investido ao longo dos anos no âmbito da eficiência energética, tendo impacto claro, nomeadamente a nível ambiental e económico onde realçamos, entre outras, as seguintes medidas:

2019:

- Smart Meters Online (Programa de Monitorização associado a consumos – água/eletricidade/gás);

- Painéis FV – Fase I – 576KWh;

2020:

- Empilhadores – Frota Elétrica;

2021:

- Gestão 3R;
- Nova Geração de Compressores;

2022:

- Automóveis – Frota Elétrica;
- Auditoria Energética;

2023:

- Painéis FV – Fase II – 1456KWh;

2024:

- Redução de temperaturas de operação nos TS;

2025:

- Painéis FV – Fase III (em projeto) - 1435KWh.

A FECHAR



Margarida Costa representou Portugal no Future Water Leaders Tour

A inovação portuguesa no setor da água conquistou projeção internacional com a participação de Margarida Costa, do Departamento de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Águas do Tejo Atlântico, na prestigiada iniciativa Future Water Leaders Tour.

Promovido pelo Global Water Intelligence (GWI) e pela Leading Utilities of the World (LUOW), o programa reuniu 11 jovens talentos de empresas gestoras de água de diversos pontos do mundo, durante dez dias, em diversas regiões na Ásia e Austrália.

Segundo Margarida Costa “Esta iniciativa evidenciou que a inovação e a colaboração estão a transformar a indústria global da água. Durante esta visita, tivemos a oportunidade de conhecer iniciativas inspiradoras, como as Estações de Tratamento de Águas livres de odores em parques públicos na China, os arrojados objetivos de neutralidade carbónica da Austrália e a excelência na gestão de águas reutilizadas em Singapura. Estas experiências são um claro reflexo do compromisso das empresas com a inovação e com a construção de um futuro mais resiliente e sustentável.”

A experiência contribuiu para o intercâmbio de boas práticas, desenvolvimento de novas parcerias e para a inspiração de futuras lideranças globais no setor hídrico.



Concluída a obra de proteção do emissário submarino da Foz do Arelho

A Águas do Tejo Atlântico concluiu a empreitada de proteção do emissário submarino de descarga da Foz do Arelho, numa intervenção que reforçou a segurança estrutural e operacional da infraestrutura. A obra, orçada em cerca de 400 mil euros, consistiu na aplicação de geocilindros ao longo de cerca de 200 metros, assegurando a adequada descarga de efluente tratado proveniente das Fábricas de Água da Charneca e das Caldas da Rainha.

A intervenção surgiu na sequência da remoção de um pontão situado na margem norte da Lagoa de Óbidos, que alterou a hidrodinâmica da zona e deixou o emissário parcialmente exposto e vulnerável.

Águas do Tejo Atlântico recruta monitores de educação ambiental

A Águas do Tejo Atlântico está à procura de novos monitores de educação ambiental para dinamizar visitas às suas Fábricas de Água e promover ações de sensibilização ambiental junto das comunidades locais. A iniciativa integra-se nos objetivos contínuos da empresa em divulgar os princípios da economia circular e a valorização da água residual como recurso.

Os candidatos devem ter mais de 18 anos, disponibilidade de algumas horas por semana, gosto pelo trabalho em equipa e interesse pelas áreas do ambiente e dos recursos hídricos. As candidaturas devem ser submetidas por e-mail para visitas.adta@adp.pt com o assunto “Monitor de Educação Ambiental”, até ao dia 12 de maio.



RESERVE A DATA
25 DE SETEMBRO

O CAMINHO DA INOVAÇÃO.

9ª EDIÇÃO

A Águas do Tejo Atlântico promove mais uma edição do seu encontro anual dedicado à inovação e sustentabilidade no setor da água.

Um espaço de reflexão, partilha de conhecimento e reforço de parcerias estratégicas.



IMAGENS 8ª EDIÇÃO 2024